



## EDITORIAL

## Sem palavras

Sidnei Ferreira<sup>1</sup>, Dora Porto<sup>2</sup>

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ 2. Conselho Federal de Medicina, Brasília/DF, Brasil.

*O mar de lama varreu a comunidade local e parte do centro administrativo e do refeitório (...) [A] sirene de alerta não tocou. O presidente da Vale diz que (...) não tocou (...) porque foi “engolfada” pela lama. [Mas] existe tecnologia para que alertas sonoros de emergência sejam acionados em qualquer circunstância<sup>1</sup>. [Constatou-se depois que] ao menos duas sirenes (...) estão intactas<sup>2</sup>.*

*Eram 12h28<sup>3</sup>. [As] vítimas estava[m] no refeitório e na sede administrativa da mina<sup>4</sup>, onde estima-se que morreu a maior parte [delas]<sup>5</sup>. [Até o momento há] 165 mortes confirmadas, 160 corpos identificados; 155 desaparecidos<sup>6</sup>.*

*[A] mineradora estava ciente de riscos na barragem<sup>7</sup>. As barragens de mineração a montante (...) são consideradas mais frágeis, pois usam como barreira o próprio rejeito e não uma estrutura externa de concreto<sup>8</sup>. [O método] é o mais simples e considerado o menos seguro (...) É o método mais barato<sup>1</sup>. A inspeção apontou problemas (...), mas laudo de segurança foi emitido mesmo assim<sup>8</sup>. O laudo de estabilidade de barragem (...) cita erosão e problemas de drenagem<sup>5</sup>. [Apesar disso], a Vale sustenta que não houve sinais de risco de rompimento na barragem (...), argumento que não foi considerado crível pela Justiça de Minas Gerais<sup>8</sup>.*

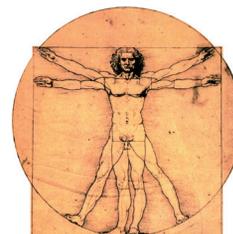
*O Brasil não avançou em fiscalização de barragens, dizem especialistas. [O] monitoramento não teve melhora significativa após tragédia de Mariana. (...) Especialistas dizem que a lei federal sobre a Política Nacional de Segurança de Barragens, de 2010, ainda precisa ser implementada<sup>9</sup>: falta[m] fiscalização e indenização efetiva de obras e empreendimentos de grande porte e risco, onde muitas vezes interesses específicos prevalecem acima da lei. Esses projetos de grande risco precisam, muito além do licenciamento, [de] um monitoramento diferenciado das áreas passíveis de serem afetadas, instruindo possíveis e/ou necessárias medidas, ações e obras de prevenção<sup>10</sup>.*

*[Para piorar o quadro, a Agência Nacional de Mineração] não tem capacidade para fiscalizar as 740 barragens de mineração do país<sup>11</sup>, [que] tem apenas 35 fiscais<sup>12</sup>. [E] o risco é potencialmente mais alto se não houver fiscalização<sup>12</sup>. [Além disso, segundo o Tribunal de Contas da União], o órgão federal de controle é o 2º mais exposto a fraudes e corrupção<sup>13</sup>.*

*[Como se não bastasse], deputados receberam doações de empresas, mas negam defender o setor, (...) [e a] bancada da lama barra ações para melhorar segurança em barragens. (...) Uma pequena tropa de deputados eleita para a legislatura passada com doações de mineradoras é bem atuante nos assuntos do setor: propõe mudanças em textos que já resultaram em retirada de fiscalização, ocupa cargos chave em comissões e influencia o que passa na Câmara<sup>14</sup>.*

*A sucessão de tragédias evitáveis que golpeou o Brasil nas últimas semanas criou um coro de cidadãos a exigir mais fiscalização. Não há dúvida de que a fiscalização é importante, fundamental em algumas áreas. Mas perdeu o juízo quem acha que basta pôr mais agentes nas ruas exigindo a obediência às normas técnicas para resolver nosso déficit de segurança. (...) Para uma sociedade dar certo, é preciso que as pessoas se convençam de que devemos agir respeitando padrões de segurança*

REVISTA  
**Bioética**



*não porque corremos o risco de ser multados — “de acordo com o dever”, se é lícito empregar o vocabulário kantiano —, mas “pelo sentido do dever”, isto é, porque essa é a posição racional a seguir, aquela que atende a nossos reais interesses*<sup>15</sup>.

Esse é o princípio para agir de maneira ética. A regra de ouro da bioética para promover a ética aplicada à vida cotidiana. É essa reflexão que a *Revista Bioética* busca estimular em seus leitores, colaborando para a educação cidadã.

## Referências

1. Presidente da Vale diz que sirene de alerta não tocou em Brumadinho porque foi “engolfada” pela lama. G1 [Internet]. Minas Gerais; 31 jan 2019 16h31 [acesso 10 fev 2019]. Disponível: <https://glo.bo/2DMLneM>
2. Lobel F, Barbon J. Sirenes em Brumadinho estão intactas, ao contrário de discurso inicial da Vale. Folha de S. Paulo [Internet]. Cotidiano, Tragédia em Brumadinho; 6 fev 2019 12h [acesso 12 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2UlydEY>
3. Lima R. Novo vídeo mostra momento exato do estouro da barragem de Brumadinho. Metrôpoles [Internet]. Brasil; 1º fev 2019 14h59 [acesso 11 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2DGUHzl>
4. Vettorazzo L, Pamplona N, Amâncio T. Em documento, Vale projetou mortes, custos e até causas possíveis de colapso. Folha de S. Paulo [Internet]. Cotidiano, Tragédia em Brumadinho; 13 fev 2019 2h [acesso 13 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2UWj1UX>
5. Zylberkan M, Amâncio T. Laudo de estabilidade de barragem da Vale cita erosão e problemas de drenagem. Folha de S. Paulo [Internet]. Cotidiano, Tragédia em Brumadinho; 4 fev 2019 20h10 [acesso 11 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2Go7bPu>
6. Tragédia em Brumadinho: 165 mortes confirmadas, 160 corpos identificados; 155 desaparecidos. G1 [Internet]. Minas Gerais; 11 fev 2019 12h22 [acesso 12 fev 2019]. Disponível: <https://glo.bo/2FZt8E9>
7. Bom Dia Brasil. Documentos indicam que Vale sabia das chances de rompimento da barragem de Brumadinho desde 2017. G1 [Internet]. Minas Gerais; 12 fev 2019 9h27 [acesso 12 fev 2019]. Disponível: <https://glo.bo/2Sqrseg>
8. Jucá B. Inspeção apontou problemas na barragem da Vale, mas laudo de segurança foi emitido mesmo assim. El País [Internet]. Rompimento de Barragem; 6 fev 2019 0h16 [acesso 10 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2SA17KP>
9. Estarque M, Gomes P. Brasil não avançou em fiscalização de barragens, dizem especialistas. Folha de S. Paulo [Internet]. Cotidiano, Tragédia em Brumadinho; 25 jan 2019 22h14 [acesso 13 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2UliFa7>
10. Muñoz R. O que podemos aprender com a catástrofe de Brumadinho. Folha de S. Paulo [Internet]. Colunas e blogs; 12 fev 2019 2h [acesso 13 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2IeJcEW>
11. Zylberkan M, Amâncio T. Com falhas, fiscalização fica só a cargo de mineradoras. Folha de S. Paulo [Internet]. Cotidiano, Tragédia em Brumadinho; 9 fev 2019 2h [acesso 12 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2BzglA4>
12. Jansen R, Girardi G. País tem apenas 35 fiscais de barragem de mineração. Terra [Internet]. Cidades; 30 jan 2019 7h52 [acesso 12 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2WvAaWZ>
13. Passarinho N. Fiscalização de barragens: órgão federal de controle é o 2º mais exposto a fraudes e corrupção, diz TCU. Terra [Internet]. Brasil; 13 fev 2019 11h25 [acesso 13 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2GFuuV1>
14. Turollo R Jr, Estarque M. Bancada da lama barra ações para melhorar segurança em barragens. Folha de S. Paulo [Internet]. Cotidiano, Tragédia em Brumadinho; 3 fev 2019 2h [acesso 12 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2RAFIBe>
15. Schwartsman H. Fiscalização não é a solução. Folha de S. Paulo [Internet]. Colunas e blogs; 12 fev 2019 2h [acesso 12 fev 2019]. Disponível: <https://bit.ly/2BF1wkN>

---

Sidnei Ferreira – Doutor – [sidneifer47@gmail.com](mailto:sidneifer47@gmail.com)

 0000-0002-2778-3645

Dora Porto – Doutora – [doraporto@gmail.com](mailto:doraporto@gmail.com)

 0000-0002-5985-8090

---